

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

Relacionadas ao artigo:

SISTEMAS ALIMENTARES EM DISPUTA: respostas dos movimentos sociais à pandemia Covid-19. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2022, vol.37, n.108. ISSN 1806-9053.

DOI: 10.1590/3710808/2022

Introdução

A chegada dos casos de Covid-19 ao Brasil, em março de 2020, e os esforços de diminuição das interações sociais para conter a velocidade de difusão do vírus afetaram tanto a dinâmica de funcionamento dos sistemas alimentares, como a dinâmica de atuação das organizações e movimentos sociais, no Brasil e além das fronteiras nacionais. Sistemas alimentares foram impactados de múltiplas formas, via restrições de circulação, diminuição da frequência dos consumidores a feiras e mercados, e via locais de consumo, com o fechamento de escolas, escritórios e restaurantes. Também houve dúvidas sobre a continuidade da produção, devido aos riscos de contágio, apesar de a produção de alimentos ser considerada setor essencial. Em paralelo, a Covid-19 afetou o padrão de atuação de movimentos sociais que, historicamente, valem-se frequentemente de atividades públicas e coletivas para apresentar suas demandas. Neste cenário, um grupo de colegas pesquisadoras¹ começou a se

¹ Utilizaremos neste texto o universal feminino para se referir conjuntamente às três autoras e ao autor do artigo.

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

perguntar sobre quais seriam os impactos do momento inédito sobre os padrões de atuação dos movimentos rurais brasileiros que vínhamos acompanhando, sob diferentes aspectos e em diferentes momentos, em nossas trajetórias profissionais e acadêmicas.

Tendo definido que estávamos interessadas em observar estes processos em curso, nossa primeira tarefa foi delinear uma questão de pesquisa em torno da reação dos movimentos rurais brasileiros à pandemia do novo coronavírus. Entre inúmeras possibilidades, optamos por considerar as reações dos referidos movimentos como ativismos em torno da alimentação (Portilho, 2020), na medida em que temas como produção, distribuição e acesso aos alimentos estão conectados àqueles do acesso à terra, combate a agrotóxicos e transgênicos, soberania alimentar e produção de sementes. Fazer isso situou nossa questão de pesquisa em um conjunto teórico específico. Ainda que soubéssemos estar navegando em mares das teorias dos movimentos sociais - com toda a diversidade que isso implica em um grupo de quatro autoras - esta escolha nos orientou também para uma literatura sobre sistemas alimentares.

Assim sendo, estabelecemos como nossa questão: de que forma os movimentos sociais rurais estabelecidos no Brasil enfrentaram os desafios trazidos pela pandemia? Buscamos identificar e comparar as ações levadas a cabo pelas principais organizações de trabalhadores rurais no país. Buscamos igualmente analisar em quais momentos do sistema agroalimentar elas estavam situadas e quais impactos buscaram promover sobre o mesmo; ou seja: se essas reações apontam no sentido do reforço dos padrões do sistema, se propõem transformações ou reformas e, nesse caso, em quais sentidos. Por último, identificamos para qual esfera de incidência estavam direcionadas as ações dos movimentos: Estado, mercado, sociedade ou militância (base).

Organizamos esta nota metodológica a partir de questões básicas de pesquisa, narrando como foram tomadas as decisões para cada uma delas. Se, em pesquisas individuais, as soluções para as questões estruturantes de uma investigação - o que pesquisar, qual a pergunta, o desenho da pesquisa incluindo a seleção dos casos, a metodologia, as formas de análise - são processos essenciais, para uma pesquisa conjunta isso se torna ainda mais premente dada a

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

necessidade de deixar evidentes e compartilhadas as definições da pesquisa. Temos discutido esses pontos extensivamente - ainda que não de forma linear como aparece neste texto - contribui para facilitar sua apresentação nesta nota metodológica.

O que faremos, a seguir, é descrever brevemente nossas escolhas metodológicas e analíticas na construção do banco de dados que informou a produção do artigo. Mais especificamente, explicaremos como foram definidos os seguintes parâmetros para a construção do banco: quais atores observar, onde buscar informações, como sistematizar as informações, como classificar cada informação.

Quem olhar? A seleção de casos

Delineada uma questão geral, outro ponto importante foi definir quais seriam as organizações analisadas. Esta decisão foi tomada com base no nosso conhecimento da área de estudos dos movimentos sociais rurais - que pode ser definida como um campo discursivo de ação. Nos termos de Sonia Alvarez, um campo é mais do que um agrupamento de organizações, grupos e pessoas, mas as maneiras pelas quais atores diversos “se entrelaçam, através de cruzamentos contínuos de múltiplos níveis e camadas, entre pessoas, práticas e ideias” (Alvarez, 2019, p.77). Isso passa, inclusive, pela existência de conflitos que são, de fato, constitutivos dos campos.

Não tivemos dúvidas em incluir a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), mais antiga estrutura sindical no país, criada ainda na década de 1960, nem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o mais conhecido movimento social rural e responsável, em grande medida, por estabelecer a gramática da relação entre movimentos e Estado no Brasil da Nova República (Sigaud, 2010).

Ocorre que, tanto para as organizações sindicais, como entre os movimentos sociais, as décadas recentes foram de expansão, tendo surgido, sob a forma de movimentos ou sob a forma

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

de sindicatos, novas organizações que ora aliam-se, ora disputam espaços, ideias e aliados. Assim, nas últimas décadas surgiram novas organizações sindicais - entre elas a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar no Brasil (Contraf-Brasil), e, recentemente, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar). Entre elas, definimos pela inclusão da Contraf na pesquisa por expandir os casos de organizações de base sindical e pela sua trajetória mais longa. Entre as organizações que se autodenominam movimentos, a escolha foi mais complexa devido à ampla gama de grupos, desde organizações de mulheres até organizações regionais, passando por outras que congregam perfis como pessoas atingidas por barragens. Nossa opção foi por nos manter entre organizações de agricultores, mantendo o perfil das anteriores e incluindo o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Além da relevância dessas quatro organizações no que tange à organização coletiva dos trabalhadores rurais e agricultores familiares no Brasil, também as escolhemos devido à nossa trajetória de pesquisa anterior, pois estudamos todas elas qualitativamente em outros momentos. Consideramos que essa bagagem nos daria melhores condições de avaliar e compreender suas ações no contexto da pandemia, colocando-as em perspectiva com a atuação anterior dessas organizações

Onde olhar? A escolha dos *sites*

A escolha sobre onde coletar informações foi, assim como a pergunta de pesquisa, marcada pelo contexto em que emergiu a proposta de investigação. Todas nós pesquisadoras envolvidas no projeto tínhamos trajetórias de pesquisa qualitativa de longo prazo, com observação participante, pesquisas em profundidade, práticas etnográficas. Este modelo, porém, não era viável durante a pandemia. As próprias organizações estudadas tinham migrado boa parte das suas atividades para formatos não presenciais ou, caso presenciais, com a participação de pequenos grupos. Assim, não foi complicado definir que a pesquisa seria

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

realizada a partir de dados produzidos pelas organizações e publicados em ambiente virtual. Em nossas primeiras reuniões, planejamos coletar dados dos *sites*, dos perfis no *Facebook* e *Instagram*. Rapidamente, porém, ficou evidente que o conteúdo em cada um desses locais tinha características e perfis diferentes, além de que demandava aspectos tecnológicos distintos que não estavam ao alcance da pesquisa. Também havia uma variação grande em termos de quais eram as tecnologias usadas por cada organização, e os perfis de atuação nesses espaços. Decidimos, então, ficar com a pesquisa das notícias nas páginas de internet, o que garantia um padrão semelhante para todas as organizações selecionadas.

Semelhante, mas não idêntico. A diferença em termos de volume de notícias, bem como em termos de frequência de postagens, deixou evidente que a produção das notícias dependia também do perfil de comunicação das organizações. Dada essa realidade, e a impossibilidade de contorná-la diretamente de forma a ter um número homogêneo de notícias, por exemplo, optamos por deixar evidente, na redação de produtos da pesquisa, essa limitação. No texto publicado na *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, avisamos aos leitores e leitoras:

As notícias divulgadas nos sites das quatro organizações (MST, MPA, Contag e Contraf-Brasil) foram a fonte de dados para o presente trabalho. Entendemos que as matérias veiculadas nos sites² são informações que dirigentes e assessorias de comunicação dos movimentos optam por tornar públicas e, têm, portanto, um valor estratégico, para a forma como esses movimentos se colocam no debate público e constroem enquadramentos para seu ativismo.

² Sites consultados: <http://mst.org.br/>, <https://contrafbrasil.org.br/>, <https://mpabrasil.org.br/> e <http://www.contag.org.br/>.

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

Como coletar? A definição da estrutura do banco de dados

Adicionalmente, foi necessário definir como seria o método de coleta e de armazenamento dos dados. Decidimos que cada pesquisadora ficaria responsável por uma organização, e que iríamos acessar cada *site* em busca de notícias/matérias informando sobre ações da organização relacionadas à pandemia. Criamos, então, uma primeira planilha no *Excel*, para inserir informações básicas a serem retiradas de cada *site* (data, identificação da organização autora do texto, título, *link*). Ao longo do processo de coleta de dados nos reunimos várias vezes para definir e ajustar critérios de busca, formas de classificação das notícias, categorias a serem incluídas e diferenciadas. Ao final desse processo chegamos à definição de quatro categorias de classificação: tipo de ação, esfera de incidência, etapa do sistema, nível federativo. Para a definição dessas categorias foi importante o processo recorrente de contrastar os dados empíricos com os debates teóricos nos campos em que estamos inseridos. Tínhamos inicialmente planejado uma quinta categoria, sobre o tipo de transformação no sistema agroalimentar, porém ela acabou não sendo incluída na versão final – havia resultados com muitas informações de um lado, mas outros tantos com informação faltante. Voltaremos a cada uma das quatro variáveis de conteúdo, em detalhe, adiante.

Após uma primeira rodada de inserção de informações, percebemos que era necessário definir se incluiríamos todas as notícias publicadas, apenas aquelas que tratassem de ações que foram provocadas pela pandemia, ou também aquelas relativas a outros temas, mas que precisaram ser modificadas devido à pandemia. Resolvemos não incluir toda e qualquer notícia, mas também não restringir a coleta apenas ao que tratava diretamente de ações - dado que nossa perspectiva teórica era orientada a entender as atividades dos movimentos para além das ações públicas e visíveis. Esta escolha foi baseada em nossos pressupostos teóricos, como explicamos no texto:

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

Algumas ações tiveram relação indireta, como, por exemplo, ações contra despejos no contexto da pandemia, Grito dos Excluídos, Jornadas da Juventude, etc. Embora sejam ações já rotineiras, elas adquirem, no contexto da pandemia, algumas características específicas, como veremos mais adiante. Uma parte importante da ação dos movimentos sociais é a disputa por significados (Alvarez et al. 2000) e a produção de enquadramentos (Benford e Snow, 2000), com vistas a construir adesão na sociedade. Nesse sentido, nos preocupamos em olhar para as ações mais emergenciais dos movimentos, em resposta aos problemas causados pela pandemia, e, também, para as ações que se relacionam de forma indireta com o contexto da pandemia, mas que receberam esse enquadramento estratégico do ponto de vista da disputa por narrativa.

Assim, foram inseridas notícias sobre a pandemia, as que continham informações de ações e atividades de todo tipo causadas, deslocadas ou modificadas pela pandemia, e também artigos de opinião, sempre e quando mencionavam a pandemia ou qualquer mudança por ela ocasionada.

Abaixo estão dois exemplos de notícias que foram utilizadas para a construção do banco de dados, a primeira retirada do *site* da CONTAG

(<http://www.contag.org.br/index.php?modulo=portal&acao=interna&codpag=101&id=13978&mt=1&nw=1>) e a segunda do *site* do MST (<https://mst.org.br/2021/07/12/em-mais-uma-acao-de-solidariedade-mst-doa-4-toneladas-de-alimentos-em-maceio-al/>):

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

20/05/2020 | CORONAVÍRUS



CONTAG disponibiliza materiais sobre o enfrentamento à pandemia



Desde que a pandemia pelo novo coronavírus foi decretada pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março, e a CONTAG definiu pelo teletrabalho a partir de 18 de março para proteger os seus/suas dirigentes e funcionários(as), a Confederação vem elaborando uma série de materiais de divulgação e de orientação. Também foi elaborada pauta com propostas de medidas emergenciais que visam diminuir os prejuízos para os trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares nesse momento de crise, bastante agravada com a pandemia.

O objetivo de todos esses materiais é orientar a base com dicas para evitar a contaminação por Covid-19, desmentindo notícias falsas sobre a pandemia, avaliando o cenário de contaminação no País, apresentar as iniciativas da CONTAG, entre outras.



Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

Solidariedade

Em mais uma ação de solidariedade, MST doa 4 toneladas de alimentos em Maceió/AL

Ao todo, 200 cestas foram distribuídas para as famílias da comunidade do bairro da Levada, com uma diversidade de produtos da Reforma Agrária

Notícias

12 de julho de 2021



Foram distribuídos produtos da Reforma Agrária, como banana, macaxeira, laranja, batata doce, farinha de mandioca, feijão, goma de tapioca e carne. Foto: Leonardo André

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

Quando olhar: a definição do período

Foram coletadas notícias entre 1 de março de 2020 e 30 de setembro de 2020, para dar conta da atuação das organizações durante os sete primeiros meses da pandemia. A definição da data inicial se deu porque julgamos importante coletar informações desde o início do processo. A data final foi definida em função do prazo que tínhamos para escrever e enviar o trabalho completo para o 44º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), ocorrido naquele ano.

Como contar? A definição da unidade de análise (por notícia, por evento)

Em relação ao como contar as entradas no banco de dados, surgiu a seguinte dúvida: devemos considerar como unidade de análise cada evento ou atividade noticiado, ou cada notícia publicada? Buscando referências, encontramos que na metodologia de Análise de Eventos de Protestos, por exemplo, o padrão é trabalhar com o evento, não a notícia, justamente porque o foco recai sobre a sistematização dos protestos (Koopmans e Rutch, 2002).

No nosso caso, porém, nossa formulação teórica nos leva a olhar não apenas para o momento em que movimentos sociais realizam eventos de protesto, mas sugere que para entender a ação das organizações de forma aprofundada é necessário olhar também suas atividades de construção do movimento e de alianças que são articuladas em eventos públicos e outros não totalmente públicos (Teixeira, 2018; Carvalho, 2020). Portanto, não caberia delinear apenas a noção de eventos. Caso fizéssemos isso, perderíamos a inserção de artigos de opinião sobre o tema, buscando posicionar-se em disputas sobre os entendimentos dos processos em curso.

Entendemos, por fim, que estávamos interessadas em obter, com os dados levantados, acesso às perspectivas das próprias organizações em relação aos eventos e debates do período.

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

E, ao optar por escrever uma notícia sobre determinado tema, atividade ou evento, havia ali uma escolha das próprias organizações, que nos interessava registrar. Assim, definimos que a unidade de análise do trabalho seriam as notícias, e cada uma delas foi classificada segundo as variáveis acordadas.

Tomadas essas decisões, a sistematização se deu, em um primeiro momento, de forma individual para cada organização, classificando as ações descritas nas notícias de acordo com as variáveis que serão descritas a seguir.

a) Tipo de ação

A classificação do tipo de ação seguiu um critério indutivo e o banco de dados foi alimentado com a denominação que aparecia na própria notícia, sem a preocupação de enquadrar cada ação em um tipo definido de antemão. Essa opção foi importante para capturar tanto ações já difundidas, como ações inovadoras e sobrepostas, que caracterizaram a atuação dessas organizações no contexto da pandemia: tais como a distribuição de alimentos alinhada a atos contra o governo; a construção de articulação com organizações urbanas para logística e distribuição de alimentos alinhada a ações mais amplas de criação de hortas comunitárias; entre outras que serão explicadas abaixo. Após a coleta e classificação indutiva, produzimos uma padronização na construção de categorias, possibilitando-nos a comparação entre diferentes organizações. Como resultado, apresentamos uma tipologia de ações dos movimentos rurais em reação à pandemia da Covid-19.

Para notícias contendo mais de uma ação, foi categorizada a ação principal. Em caso de dúvida, priorizamos o que aparecia no título, subtítulo e as primeiras cinco linhas da notícia. Com essa estratégia priorizamos o que a organização que produziu a notícia elege como a ação principal ali informada. Sabe-se que a ação do movimento social é mais complexa, o que pode

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

ser abordado de forma mais aprofundada em análise qualitativa. Contudo, a construção de um banco de dados para uma análise quantitativa pediu essa escolha de classificação.

Utilizamos as seguintes categorias para classificação do tipo de ação:

Interpelação institucional

- Reuniões presenciais ou virtuais;
- Negociações;
- Articulações com membros dos três poderes (*lobby* ou *advocacy*);
- Envios de propostas a projetos de leis;
- Sugestões de políticas públicas e de ações do poder público;
- Notas de posicionamentos quando voltadas a alguma esfera do Estado específica (Executivo, Legislativo, Judiciário, áreas técnicas, etc.);
- Elaboração de notas técnicas e posicionamentos expondo limites das medidas adotadas por agentes do Estado. Notas técnicas entram nessa categoria quando são enviadas ou apresentadas ao poder público (quando se tem apenas divulgação de notas técnicas, consideramos como ação informacional, como dito abaixo).

Mercado alternativo

- Atividades com vistas a construir canais de comercialização;
- Compras públicas ;
- Construção de canais de comercialização direta a consumidores, incluindo cestas de alimentos, vendas via internet, etc.;
- Feiras e eventos.

Ação direta (presencial ou digital)

- Protestos, marchas, manifestações, ocupações;

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

- *Tuitaços*;
- *Lives*;
- Festivais;
- Campanhas;
- Plantio de árvores;
- Mutirões;
- Panelaços.

Ação informacional

- Notícias, quando apenas informam sobre processos, andamento de pautas legislativas, possibilidades e modos de acesso a políticas públicas, prazos e normas relevantes para agricultores, etc.;
- Sínteses e resumos de debates legislativos;
- Notícias e notas públicas, quando são voltadas a dirimir dúvidas apenas, prestar esclarecimentos ou apresentar alguma posição do movimento de maneira geral, não indicando nenhuma ação ou atividade, nem destinatário institucional específico;
- Instruções e conteúdos sobre como agir e os cuidados necessários na pandemia;
- Apresentação do funcionamento das organizações, de sua organização interna;
- Explicação, legitimação de ações e planos dos movimentos sociais.

Reforçando a diferenciação:

- Notas e posicionamentos, quando são voltados ao Estado ou algum ator institucional específico, são consideradas interpelação institucional.

Doação

- Doações de alimentos e outros itens* em contexto de campanhas de solidariedade;
- Ações para evitar perdas e desperdício.

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

* Para os casos de doação, abre-se uma subcategoria binária (0/1) para identificar do que se trata a doação. Pode-se, portanto, haver doação de mais de um item simultaneamente. A categorização para os itens doados foi a seguinte:

- Alimento *in natura* produzido pelos militantes
- Refeição pronta ou marmita
- Máscara
- Álcool
- Sangue
- Livro
- Cesta básica
- Fitoterápico
- Material de higiene
- Roupas
- Gás
- Muda de árvore
- Semente
- Cobertor
- Equipamento de proteção
- Café
- Hospital
- Curso

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

b) Escala

Escala espacial das ações descritas na notícia. Havendo mais de uma escala presente, a mais alta foi mantida.

- Municipal
- Estadual
- Regional: quando envolve um conjunto de estados, mas não se constitui como nacional
- Nacional
- Transnacional: ações na escala internacional, ou que envolvem atores de diversos países, estatais e não estatais

c) Esfera

Esfera de impacto da ação descrita na notícia. Variável binária, podendo ser classificadas mais de uma esfera de ação simultaneamente (0/1). Para a classificação, foram criadas as categorias dicotômicas:

- Executivo
- Legislativo
- Judiciário
- Sociedade
- Militância
- Mercado

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

d) Etapa

Variável que descreve a etapa do sistema alimentar na qual os eventos na notícia analisada impactam, segundo a categorização proposta por Goody (1982). Variável binária, podendo ser classificadas mais de uma esfera de ação simultaneamente (0/1). Para a classificação, foram criadas as categorias dicotômicas:

- Produção
- Distribuição
- Preparação
- Consumo
- Resíduos.

Referências

ALVAREZ, Sonia. (2019), “Feminismos en Movimiento, Feminismos en Protesta”. Revista Punto Género, (11), pp. 73 - 102. doi:10.5354/2735-7473.2019.53881

ALVAREZ, Sonia E; ESCOBAR, Arturo & DAGNINO, Evelina. (2000), Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras, Belo Horizonte, UFMG.

BENFORD, Robert D & SNOW, David A. (2000), “Framing processes and social movements: An overview and assessment”. Annual review of sociology 26, 1: 611-639. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1146/annurev.soc.26.1.611>

Estudando as ações dos movimentos rurais na pandemia: escolhas metodológicas

Priscila Delgado Carvalho

Camila Penna de Castro

Marco Antônio Teixeira

Renata Motta

DOI: 10.48331/scielodata.FA3YFA

CARVALHO, Priscila D. (2020), “Collective Action and Political Change: Public and Semipublic Strategies of Brazilian Rural Movements (1990s–2017)”. *Latin American Perspectives* 47, 5: 113-130. DOI: <https://doi.org/10.1177/0094582X20933972>

GOODY, Jack. (1982), *Cooking, cuisine and class: a study in comparative sociology*, Cambridge, Cambridge University Press

KOOPMANS, R.; RUCHT, D. Protest event analysis. In: KLANDERMANS, B.; STAGGENBORG, S. (eds.). *Methods of social movements research*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002

PORTILHO, Fátima. (2020), “Ativismo Alimentar e Consumo Político – Duas Gerações de Ativismo Alimentar no Brasil”. *Redes, Santa Cruz do Sul* 25, 2: 411-432. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.17058/redes.v25i2.15088>.

SIGAUD, Ligia. (2010), “Debaixo da lona preta: legitimidade e dinâmica nas ocupações de terra na mata pernambucana”, in Miguel Carter (org.), *Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil*, 237-255, São Paulo, Unesp

TEIXEIRA, Marco Antonio. (2018), *Movimentos sociais, ações coletivas e reprodução social: a experiência da Contag (1963-2015)*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro